



Centro Educacional Teresa Cristina

Aluno(a): _____ Data : 09/04/2020

Professora: Hannah Egger

3º ano

Gabarito

Atividade de fixação de português (Páginas 27 a 29)

1- Leia o texto.

Pechada

Luís Fernando Veríssimo

O apelido foi instantâneo. No primeiro dia de aula, o aluno novo já estava sendo chamado de "Gaúcho". Porque era gaúcho. Recém-chegado do Rio Grande do Sul, com um sotaque carregado.

— Aí, Gaúcho!

— Fala, Gaúcho!

Perguntaram para a professora por que o Gaúcho falava diferente. A professora explicou que cada região tinha seu idioma, mas que as diferenças não eram tão grandes assim. Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a língua era uma só. E os alunos não achavam formidável que num país do tamanho do Brasil todos falassem a mesma língua, só com pequenas variações?

— Mas o Gaúcho fala "tu"! — disse o Jorge, que era quem mais implicava com o novato.

— E fala certo — disse a professora. — Pode-se dizer "tu" e pode-se dizer "você".

Os dois estão certos. Os dois são portugueses.

O Jorge fez cara de quem não ia se entregar.

Um dia o Gaúcho chegou tarde na aula e explicou para a professora o que tinha acontecido.

— O pai atravessou a sinaleira e pechou.

— O quê?

O pai. Atravessou a sinaleira e pechou.

A professora sorriu. Depois achou que não era caso para sorrir. Afinal, o pai do menino tinha atravessado uma sinaleira e tinha pechado. Podia estar, naquele momento, em algum hospital. Gravemente pechado.

— O que foi que ele disse, professora? — quis saber o Jorge.

— Que o pai dele atravessou uma sinaleira e pechou.

— E o que é isso?

— Gaúcho... Quer dizer, Rodrigo: explique para a classe o que aconteceu.

— Nós vinha...

— Nós vínhamos.

— Nós vínhamos de auto, o pai não viu a sinaleira fechada, passou no vermelho e deu uma pechada noutra auto.

A professora varreu a classe com seu sorriso. Estava claro o que tinha acontecido? Ao mesmo tempo, procurava uma tradução para o relato do gaúcho. Não podia admitir que não tinha entendido sua história. Não com o Jorge rindo daquele jeito.

"Sinaleira", obviamente, era sinal, semáforo. "Auto" era automóvel, carro. Mas "pechar" o que era? Bater, claro. Mas de onde tinha vindo aquela estranha palavra? Só muitos dias depois a professora descobriu que "pechar" vinha do espanhol e queria dizer bater com o peito, e até lá teve que se esforçar para convencer o Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato. Que agora já tinha outro apelido: Pechada.

— Aí, Pechada!

— Fala, Pechada!

revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/pechada-634220.shtml/ Texto adaptado

2- Rodrigo logo recebe o apelido de Gaúcho quando entra na nova escola. O que os colegas mais estranharam em Rodrigo?

R: **A forma diferente de falar, o sotaque carregado.**

3- Quando Rodrigo, ao contar o porquê chegou atrasado, diz "Nós vinha...", a professora o interrompeu dizendo "Nós vínhamos". Por que você acha que ela disse isso?

R: **Para ensinar-lhe a linguagem formal, já que estava na escola.**

4- Releia o trecho: "Nós vínhamos de auto, o pai não viu a sinaleira fechada, passou no vermelho e deu uma pechada noutra auto." Como você, na sua região, contaria esta história? Reescreva o trecho considerando a sua variação regional.

R: **Resposta pessoal.**

5- Leia a tirinha a seguir:



Disponível em: <<http://www.arquivosturmadamonica.blogspot.com>>. Acesso em: 30 jul. 2017 (adaptado).

Agora responda.

a) Os personagens da tirinha moram em uma região urbana ou rural? Como você descobriu isso? Justifique sua resposta.

R: Rural. Podemos perceber através da variação regional utilizada pelos personagens nas falas.

Ciente: _____